

Cidades

Cartilha contra humilhação em escolas

Conselho Nacional de Justiça está orientando pais e professores a identificar quem sofre ou pratica atos de ofensa nos colégios

Pammela Volpato

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) criou uma cartilha que orienta pais e professores a identificar crianças e jovens que sofrem ou praticam o bullying. Ela será distribuída em escolas brasileiras para evitar os casos de humilhação.

Segundo o material, a conduta dos agressores pode ser identificada em casa, por meio de algumas evidências, como o comportamento desafiador e agressivo com os familiares. Na escola, eles ficam sempre enturmados e se divertem com o sofrimento dos outros.

Quem sofre a agressão pode apresentar sintomas físicos, como dor de cabeça e vômitos, principalmente no período que antecede as aulas.

A cartilha faz parte do projeto Justiça nas Escolas, lançado esta semana pelo CNJ e que busca promover seminários e visitas de membros da Justiça aos colégios para discutir questões de violência no ambiente escolar. O bullying é um desses temas.

A psicanalista e terapeuta familiar Cássia Rodrigues afirma que os pais precisam ficar atentos aos sinais dos filhos e devem acreditar no que eles dizem.

“Não é uma brincadeira de criança em que ambas as partes se divertem. A vítima fica acuada, sofrendo humilhação. Em muitos casos, os pais não percebem o que está acontecendo com o filho e não acreditam no que ele diz.”

O psicopedagogo e terapeuta familiar Cláudio Miranda explica que, normalmente, quem pratica o bullying tem baixa autoestima.

“O agressor não tem o que o outro tem e, ao humilhar a vítima, vê-se melhor, sente-se mais poderoso. Ele precisa depreciar o outro para se sentir melhor e ter um tipo de prazer”, relata.

Segundo ele, as escolas devem estar atentas para não permitir casos de bullying.

“Se a criança ou o jovem muda o padrão comportamental é porque alguma coisa está errada. A escola não pode permitir esse tipo de situação”, reforça.

“O agressor não tem o que o outro tem e, ao humilhar a vítima, vê-se melhor, sente-se mais poderoso”

Cláudio Miranda, psicopedagogo

O QUE DIZ A CARTILHA

Vítimas ficam isoladas

Vítimas

- > **QUEIXAS FREQUENTES** de dor de cabeça, enjoo, dor de estômago, tontura e perda de apetite. Também podem apresentar hematomas ou roupas danificadas;
- > **MUITAS MUDANÇAS** no estado de humor e tristeza;
- > **EXPLOSÕES REPENTINAS** de raiva ou irritação;
- > **POUCOS AMIGOS**;
- > **APRESENTAM DESCULPAS** para faltar às aulas;
- > **NA ESCOLA**, ficam isoladas;
- > **POUCO INTERESSE** pelas atividades escolares.

Agressores

- > **COSTUMAM SER** populares na escola e estão sempre enturmados;
- > **FAZEM BRINCADEIRAS** de mau gosto e menosprezam alguns alunos;
- > **EM CASA**, mantêm atitudes desafiadoras e agressivas em relação aos familiares;
- > **SÃO ARROGANTES** no agir, no falar e no vestir;
- > **MANIPULAM PESSOAS** para se safar das confusões em que se envolvem;
- > **COSTUMAM VOLTAR** da escola com objetos ou dinheiro que não possuíam.

ARQUIVO/AT



TRISTEZA de crianças e adolescentes pode ser sinal de humilhações em ambiente escolar

DOIS MESES EM CASA

JUSSARA MARTINS/AT



Febre e mudança de colégio

Uma servidora pública de 43 anos viveu um drama. A filha de apenas 12 anos foi vítima de bullying em uma escola particular de Vitória e sofre para se recuperar dos traumas das agressões.

“Ela trocou de escola e eu percebi uma mudança no comportamento. Perdeu o interesse nos estudos e estava cada dia mais triste.”

Segundo a mãe, a situação foi piorando e a menina começou a apresentar sintomas físicos. “Ela chegou a ter febre de 40 graus. Foi ofendida e humilhada pelos colegas e também pela direção da esco-

la. Ficou dois meses sem ir às aulas e chorava o dia inteiro.”

A mãe, desesperada, procurou o Conselho Tutelar e a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. “Eu não tive saída, tive de denunciar os envolvidos. O que aconteceu com minha filha foi uma barbaridade, um sofrimento enorme.”

Ela conta ainda que a parte mais difícil foi quando a filha disse que não tinha mais vontade de viver.

“Minha menina quis se suicidar. Ela não entendia porque estavam fazendo isso. Foi terrível. O pior é que os agressores nada sofreram.”

ANÁLISE

“Bullying não é uma brincadeira de criança”

Cássia Rodrigues, psicanalista e terapeuta familiar

“O bullying é um abuso emocional, psicológico e até físico. O agressor quer inibir e fazer chacota com a vítima. Eles não têm muitas qualidades e escolhem as pessoas que se destacam, seja na beleza ou na inteligência, mas que sejam tímidas.

Não é uma brincadeira de criança em que ambas as partes se divertem. Neste caso, só há satisfação de um lado. A vítima fica acuada, sofrendo humilhação.

Em muitos casos, os pais não percebem o que está acontecendo

com o filho ou não acreditam no que ele diz.

Algumas vítimas sofrem caladas e isso é mais perigoso ainda. A vítima não consegue sair dessa situação sozinha. Ela vai precisar de tratamento.

É uma coisa muito grave, algumas pessoas perdem a vontade de viver, se sentem humilhadas e desvalorizadas.

A sociedade precisa abrir o olho para esse problema. Os danos são terríveis e podem, em alguns casos, ser irreversíveis.”